O RETIRANTE

ORGAM DAS VICTIMAS DA SECCA

PUBLICAÇÕES PARTICULARES: 80 RS. POR LINHA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

PREÇO DA ASSIGNATURA: 1$000 MENSAES.

Anno I. **Fortaleza — Domingo, 7 de Outubro de 1877.** **N. 18**

O RETIRANTE.

FORTALEZA, 7 DE OUTUBRO DE 1877.

Apenas viu a *Constituição* que ninguem engolia a pilula mal dourada que quiz impingir ao publico o autor da negra tragedia do Mondubim, cahiu em si e convenceu-se de que mal andara quando qualificou de pêta a denuncia que recebeu a policia e revoltou toda a população d'esta capital, mergulhando-a na maior consternação.

Não querendo dar um salto mortal, em seu numero de 4 do corrente já aguarda a ultima palavra da justiça publica. Vae, pois, marchando gradualmente da *pêta* para a verdade e brevemente vel-a-hemos reclamar comnosco a prisão do delinquente que anda por ahi bem fresco, sob o manto protector das autoridades, o que esperamos provar até a evidencia.

Taxa de apaixonado e leviano o *Cearense*, quando ninguem merece mais estes qualificativos, além do de precipitado, do que o articulista do orgam *grande*, que, antes de qualquer deligencia policial, no momento mesmo em que fomos assaltados pela primeira impressão, proclamou a innocencia do indiciado, chamando novelleiros malignos todos os habitantes d'esta cidade, quasi sem excepção; porque, então, era o crime do Mondubim o assumpto de todas as conversações.

Não escapamos das settas da *Constituição* e com nossa pequenhez e obscuridade fomos feridos com pouca generosidade e muita injustiça. Recebemos tambem a nossa dóse de censura e até de ridiculo.

Somos, sim, em que pese á *Constituição*, os zelosos deffensores da causa santa da humanidade soffredora, ou, pelo menos, dos infelizes retirantes, d'esses desvalidos que nada nos podem dar, porque nada possuem.

O *Retirante* não é um meio de vida, como talvez seja a *Constituição* para o articulista á que alludimos. Será antes um meio de morte, n'esta quadra em que não podemos contar com garantia para as nossas vidas e propriedades, nós que erguemos bem alto a palavra, sem distinguir cores politicas, nem hierarchias sociaes, desde que a censura se faz merecida; nós que arcamos com o odio mal contido do pachá do Mondubim e do seu advogado, que cheio de despeito, mais de uma vez, em plena rua e diante de testemunhas, pessôas importantes, tem provocado de um modo postivo e ao mesmo tempo vil o Sr. Dr. Mello, um dos denodados campeões da causa dos desgraçados, n'estas columnas.

Aqui só temos sacrificios diante dos olhos; em quanto o illustre articulista da *Constituição* conquista com sua penna eloquente vastos e dourados horisontes.

Ao nosso lado está, porém, o povo e só n'elle confiamos.

Quando nos abatte o punhal traiçoeiro dos sicarios, não hão de abatter-nos, nem desviar-nos do nosso caminho as ameaças dos Brigidos.

Morreremos; mas nos sobreviverá eternamente a gloria de havermos sacrificado a vida, que é o futuro de nossos filhos, pela causa mil vezes santa do desgraçado.

Não esmoreceremos um só instante e, continuando a aplainar o terreno sobre que caminha a justiça publica, diremos que está fóra de toda a duvida um crime grave, homicidio ou não, que o indiciado tem procurado encobrir com grosseiros embustes.

O individuo que aqui appareceu como a victima de Pirão não é com certeza o infeliz *retirante* que foi açoitado. E', sim, um tal José Doido, muito conhecido em Maracanahú, onde reside ha dous annos.

A policia não póde prescindir dos importantes depoimentos dos Srs. tenente-coronel José Vianna, Dr. Privat, Nelson (chefe da estação de Maracanahú), José Bastos e Pedro Alves (de Maracanahú), Manoel de Tal (chefe de trem da via-ferrea), Manoel José da Silva, á quem ouviu o Sr. capitão Gustavo Gurgulino de Souza, um cunhado (testemunha de vista) do mesmo Silva, e, finalmente, Manoel Mocó (criado do Sr. Dr. Privat).

Estes depoimentos devem derramar profusa luz sobre o campo das indagações policiaes.

Esperemos.

Soccorros publicos.

Esta *infeliz verba* vae servindo para quanta ladroeira querem arrancar á fraqueza do presidente Estellita, em quanto os pobres retirantes enchem diariamente as ruas da capital soluçando de fome, cobertos de andrajos.

Fraco e cynico como Luiz II, que *chorava e resava* por alma do infeliz a quem enviava ao cadafalso, S. Exc. se esconde em seu palacio por não—ter coração—para ver e ouvir os gemidos d'esse enorme esqueleto, que outr'ora se chamou—o laborioso povo do Ceará,—ao mesmo tempo que esbanja criminosamente os escassos soccorros enviados para attenuar-lhe a fome!

Mas sobre tudo revolta S. Exc. estar pagando—pela verba soccorros publicos—a propria imprensa que acceitou a triste missão de encobrir os lamentos das victimas!

E' assim que o *Mercantil* tendo contractado, por preço fixo e termo assignado, a publicação do expediente, o presidente do Ceará mandou dar-lhe por aquella *verba* 50$000 mensaes, sob pretexto de—*augmento de trabalho por causa da secca*,—sendo 25$000 pela thesouraria geral e 25$000 pelo exhausto cofre provincial!

E foi para isto que os pobres empregados provinciaes soffreram tão enorme amputação em seus ordenados, á esforços do proprio presidente?

Foi para estarem presenciando esbanjar-se esses residuos, que á muitos custará amargos dias de fome, com prodigalidades a escriptores mercenarios, que S. Exc. tirou-lhes o pão dez dias em cada mez?

E se a secca trouxe *excesso de trabalho* digno de augmento de salario á imprensa que o elogia, como diminue-se o ordenado dos empregados de palacio e repartições fiscaes, unicos contra quem esse *excesso de trabalho* foi pesar, com a escripturação da enorme papelada—e não a imprensa?

Apenas podemos obter certidão do pagamento feito pela thesouraria geral, por ser uma repartição mais livre da tutela provincial. Quanto a que provava o esbanjamento da provincial, S. Exc. nos negou o documento, mandando seu secretario interino declarar que *havia inconveniente*; sem podermos obter sequer o *requerimento indeferido*.

E' que S. Exc. tem descido tanto como administrador, que teme a publicação de seus actos.

Não póde, pois, haver salvação para este infeliz povo, quando a primeira autoridade da provincia é a propria a traficar com o obolo que a caridade lhe envia.

Eis o documento:

Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda.—Francisco Perdigão, a bem de seu direito, precisa que V. S. lhe mande dar por certidão o theor do recibo passado pelo editor do jornal *Mercantil*, da quan-

ILEGIVEL

tia de 25$000 mensaes, gratificação mandada abonar-lhe pela presidencia, como contractador dos actos officiaes do governo; assim como o despacho e conferencias d'esta thesouraria. N'estes termos—E. R. Mce. —Fortaleza, 20 de Setembro de 1877.—*Francisco Perdigão.*

Dê-se, não havendo inconveniente.—Thesouraria do Ceará, em 21 de Setembro de 1877.—*G. de Castro.*

Ao Sr. escrivão.—*Silva.*

Em cumprimento ao despacho supra, certifico que o recibo passado pelo edictor do jornal *Mercantil* é do theor seguinte:—Recebi do Sr. thesoureiro de fazenda, João Antonio do Amaral Junior, a quantia de cincoenta mil réis mandada abonar pela presidencia da provincia em officio numero dois mil setecentos noventa e um de seis de Setembro corrente, como contractador da publicação do expediente do governo no jornal *Mercantil*, pelos extraordinarios trabalhos que tem apparecido ultimamente em consequencia da crise porque está passando a provincia, quantia esta correspondente a Maio e Junho ultimos (vinte e cinco mil réis mensaes).—Fortaleza, onze de Setembro de mil oitocentos setenta e sete. —José Lino de Paula Barros.—Confere em a quantia de cincoenta mil réis.—Contadoria da thesouraria do Ceará, onze de Setembro de mil oitocentos setenta e sete.—O segundo escripturario, R. Nonnato L. de Menezes.—Exercicio de mil oitocentos setenta e seis, mil oitocentos setenta e sete. — Ministerio do Imperio. — Paragrapho trinta e nove.—Soccorros publicos e melhoramento do estado sanitario.—Importancia mandada abonar ao contractador da publicação do expediente do governo pelos extraordinarios trabalhos que tem apparecido em consequencia da secca.—Réis cincoenta mil réis.—Raymundo Nonnato Lopes de Menezes.—Lançado no livro de creditos.—Carvalho.—Visto.—Silva.—Pague-se.—Gomes de Castro.—O que para constar eu, Manoel Francisco da Silva, segundo escripturario e escrivão da receita e despeza d'esta thesouraria passei a presente certidão aos vinte e um dias do mez de Setembro de mil oitocentos setenta e sete.—O contador, *Simphronio José da Silva.*

Pagou dois mil e quatrocentos réis de emolumentos.—Alfandega do Ceará, 21 de Setembro de 1877.—*R. Theodorico.*—Recebi.—*Vicente Toscano.*

Mais esbanjamentos.

Thomaz Antonio *Cavalcante de Albuquerque*, individuo tido e havido como louco, quasi analfabeto, sem eira nem beira, é ou inculca-se parente de S. Exc.

Inhabil para qualquer emprego, foi posto no lugar de zelador do passeio publico, como em *uma sala de espera*, em quanto chegava do Rio o dinheiro das esmolas que o governo está arrecadando, para esbanjal-o com os protegidos e protegidas.

Todos sabem como esse zelador *zelou* aquella capoeira de chapada, agora a cargo de um invalido, com mais vantagem, por que ao menos *é barato* e varre as folhas e o lixo.

Chegou finalmente occasião do Sr. Estellita provar que sabe proteger a seus parentes, bem entendido—como presidente do Ceará,—e Cavalcante acaba de ser nomeado director e pagador em chefe das—obras da secca,—ficando até com alçada sobre o engenheiro Pierrelevée, do que teve participação official. N'aquella qualidade acaba de receber na thesouraria geral, sob responsabilidade da presidencia, por conta da malfadada verba—soccorros publicos—a quantia de 1:400$000, por tres vezes, para construir palhoças na Lagôa-Secca! Entretanto ali funccinam o referido engenheiro e cinco directores de obras do paiol, quasi em disponibilidade, porque esse serviço está esbarrado.

Ora, 1:400$000 na unha d'aquelle zelador!..... E o peior é que a porta fica franca para novos assaltos ao dinheiro dos soccorros.

E o Sr. Cavalcante (sem ser o do Conde de Monte Christo, mas o do *Sr. Estellita*) tem mais a gratificação de 60$000 mensaes, segundo fomos informados!

E' para abrir espaço a estas e outras miserias que saccode-se em massa do chão da patria os nossos irmãos infelizes, para irem sepultar os ossos, pois que a carne aqui deixaram, nos vastos pantanos do Amazonas!

E vivam os Cavalcantes!

NOTICIARIO.

Roçados.—Em epocha tão anormal e inçada de difficuldades; quando era natural ver-se á testa da administração da provincia um homem que á energia e independencia reunisse illustração, talento e bom senso, ahi temos o Sr. Estellita, reconhecidamente inepto, á dar por paus e por pedras!

De que servem as bôas intenções e honradez, que somos o primeiro á reconhecer em S. Exc., sem aquelles predicados?

De nada absolutamente, desde que nem ao menos acceita os conselhos dos que enchergam mais do que S. Exc., que todos os dias nos está á fazer rir com suas esdruxularias.

Os erros administrativos de S. Exc. já formam montanhas que tocam ás nuvens. Entretanto, acreditamos que sejam todos elles filhos de sua supina ignorancia e infantil ingenuidade e que não entra ahi a mania das patotas, molestia incuravel nos nossos governos.

Admira que S. Exc. não tenha sido aproveitado para o instituto historico, sociedade do elogio mutuo, como alguem lhe chamou, verdadeiro viveiro de cortezãos, onde, com rarissimas excepções, o que menos se sabe e do que menos se trata é de historia.

S. Exc. gosta do elogio e essa é uma qualidade que o deve recommendar á esse muzeu de raridades; nós, porém, é que não podemos elogial-o sem sacrificar a verdade.

Estamos tão habituados aos contra-sensos e absurdos n'este infeliz paiz, em que guindam-se as nullidades e deprime-se o merecimento, que vemos bem proximo o dia em que os Estellitas serão chamados aos conselhos da corôa; porque é justamente esta quem mata as mais justas e nobres aspirações n'esta grande feitoria á que deram o nome de Brazil.

Os *Diogunculos*, os Costa Pintos e os Gama Cerqueiras já lá estão.

Attenda o publico para o seguinte e monstruoso parto do homem de palacio e convencer-se-ha de que sobram-nos razões para avançarmos os assertos que ficam escriptos.

Vae sem commentarios:

O Sr. Estellita acaba de remetter á commissão de soccorros do grande e agricola municipio de Maranguape a ridicula quantia de 500$000 para abrir-se roçados, recommendando-lhe que n'esse trabalho sejam empregados os retirantes que ali se acham.

O que, porém, é ainda mais ridiculo e chistoso é que a colheita d'esses roçados será vendida, e com o seu producto mandará S. Exc; comprar generos alimenticios para os mesmos retirantes!

Só no cerebro do Sr. Estellita poderia germinar tão *succulenta* idéa!

Commissão para abrir roçados, commissão para colher, commissão para vender, commissão para comprar e commissão para distribuir.

Vendem-se os generos e compram-se depois os mesmos generos.

Debalde se tem a commissão exforçado por convencer á S. Exc. de que está representando uma comedia que, longe de attenuar, augmenta a dolorosa impressão que nos causa a tragedia de que é theatro esta desditosa provincia.

Alexandre Herculano. — Uma commissão composta dos distinctos cidadãos portuguezes Joaquim José d'Oliveira, José Martins Arêas, José Gomes Barbosa, João Joaquim Simões e Domingos Bento de Abreu, manda celebrar uma missa funebre por alma do eminente historiador portuguez, a qual terá na cathedral, segunda-feira 8 do corrente, ás 7 horas da manhã.

Louvando o procedimento da colonia portugueza, agradecemos á illustrada commissão a delicadeza do convite que nos dirigiu para assistirmos aos suffragios.

Tamboril.—D'aquella villa escrevemos um amigo, em 19 de Setembro:

« Não se póde photographar e nem sequer descrever o quadro negro, confrangente e horrido, de que está sendo theatro esta parte da provincia, tão miseravelmente despresada pelo nosso desmoralisado governo, o maior esbanjador do seculo, o sugador do suor do povo, o abutre de garras mais aduncas!

Um exercito immenso de famintos, andrajosos, de olhar desvairado, bocca resequida, rosto descarnado, palidos como o marmore, verdadeiras munias egypcias, cambaleantes, tombam inanidos e ás centenas, estorcem-se em convulções, entregam a alma ao Creador, e com os seus corpos desnudados juncam as nossas ruas, praças,

ILEGIVEL

arabicos e desertos caminhos, labyrinthados de cruzes, e por onde já se não ouve, no romper d'alva, num o dôce trinar dos passarinhos festejando o poder divinal e o apparecimento do astro-rei.

Tudo é horror, tudo é miseria!

Reconcentre um pouco o pensamento, meu amigo, e veja se será possivel medir-se a extensão de nosso grande infortunio e de nossa dôr.

Estamos desesperados.

Si como Ptolomeo, Copernico, Gallileo e Christovão Colombo, erguemos a fronte e cravamos os olhos arrazados de lagrimas no céo, procurando ao menos uma debil esperança na forma graciosa de uma nuvem, somos forçados a baixal-os porque encontramos sómente um firmamento iracundo e um sol ardentissimo que nos fere a vista e ao clarão do qual não ha resistir.

Aquellas alturas fallam-nos palavras horriveis. Lá devisamos em caracteres de fogo o anathema da Divindade lançado sobre os erros do homem!

Infelizes os que habitam n'estas ardentes regiões. Ha horas em que falta-nos até o ar para respirar!

Aqui já não ha cereaes. Custa 500 réis um litro de pessima farinha: 400 réis um de sal e 320 uma rapadura!!

E o governo o que faz? Nada! Continúa criminosamente a cruzar os braços, abandona-nos ante tantos horrores, e insulta-nos no meio de nossas miserias com o riso do escarneo e indifferença!

Ao passo que elle nos abandona com tanta vilania, eigue-se no meio d'este grande e horroroso cataclisma um vulto respeitavel e venerando, um verdadeiro apostolo da caridade—o coronel Joaquim José de Castro, que, se não debella inteiramente as tempestuosas desgraças que nos fulminam, ao menos minora-as consideravelmente! Faz em larga escala beneficios, e em sua casa encontra o pobre, a viuva, a donzella e a criancinha um abrigo certo. Não se poupa á sacrificios.

Chame a attenção do governo para que lance suas vistas sobre nós, seus filhos espurios!»

Para as victimas da secca—Lê-se no *Diario de Pernambuco*:

«O Exm. Sr. conselheiro Felix Peixoto de Brito e Mello, animado de generoso impulso, iniciou, a bordo do paquete francez *Oneroque*, a idéa de uma subscripção em favor das victimas da secca que afflige o norte do imperio.

Sua idéa foi logo aceita por grande numero de passageiros, e de feito, no dia 17 do corrente, fez-se a subscripção, que produzio 3,645 francos e mais 2:000$000, subscriptos por SS. MM. o Imperador e a Imperatriz.

Ao apresentar a lista para as assignaturas o Exm. Sr. conselheiro Felix Peixoto proferio o seguinte discurso:

« *Magestades, senhoras e senhores.*—Fazem vinte e nove annos que esta voz foi ouvida pela ultima vez no parlamento brasileiro. Esta voz desusada, e enfraquecida pela idade, revive hoje para dirigir-vos a palavra confiada na vossa indulgencia, e inspirada por um sentimento o mais nobre e grandioso, o mais sublime do coração humano, sentimento que penetra profundamente em vossos generosos corações,—o sentimento da caridade.

« Senhores. Vós sabeis que algumas provincias do norte do Brazil se acham assoladas por uma das maiores calamidades á que está sujeita a especie humana, por uma terrivel secca; vós sabeis que centenares, não digo bem, que milhares e milhares de familias, repudiadas pela terra que lhes deu o ser, abandonaram o lar domestico, passando da prosperidade para a miseria, da miseria para a fome, e muitas da fome para a morte!

« Em vista de tão horrorosa catastrophe a humanidade se tem levantado, e congregado por toda parte, fazendo passar de mão á mão o sacco de beneficencia, para receber o obolo da caridade em favor das victimas da secca. No meio desse generoso, humanitario e heroico movimento podereis conservar-vos indifferentes? Não, senhores; não creio, não é possivel. Entrai em vossas almas, consultai vossos corações, e ouvireis uma voz interna dizer-vos: *—Homo sum humanum nihil a me alienum puto.*—Sim, senhores, quando uma parte da humanidade soffre, a humanidade é uma só, não ha distincção de raças nem de religião, nem de jerarchia, todos somos irmãos, vamos soccorrer á nossos irmãos.

« Senhores, eu não me proponho a traçar com negras côres, em lugubre quadro, essas desgraçadas victimas da fome, esses infelizes desolados, famintos, desfallecidos, moribundos, debatendo-se nas angustias da morte.

« E' tão vehemente a emoção que sinto neste momento, que me embarga a voz, e perturba-me as idéa. Deslocai desse quadro sombrio a carinhosa mãi que, apertando em seus deseccados peitos o innocente filhinho, que não póde a amentar, o cobre com suas lagrimas e o vê exhalar o ultimo alento, e a mãi? a mãi morre tambem!! Mãis e filhas, mandai salvar os que ainda existem!

« Senhores, parece-me ouvir os gemidos dolorosos das victimas da secca, implorando a vossa compaixão; compadecei-vos dellas. Senhores, parece-me vêr n'aquellas mãos, que outr'ora tão vigorosas cavavam a terra para alimentar suas esposas e seus filhos, para alimentar a nação, estenderem-se, mirradas pela fome, para pedir-vos o pão; dai-lh'o, senhores, e assim cumprireis o sagrado preceito que manda dar de comer aos que teem fome; dai-lh'o, senhores, e Deus abençoará e remunerará a vossa piedosa obra.

« Vamos abrir uma subscripção em favor das victimas da secca »

Em seguida a esse discurso, acolhido com attenção e respeito, fez-se a subscripção, cuja relação o Exm. Sr. conselheiro Felix Peixoto de Brito e Mello remettou ao Exm. Sr. presidente da provincia com o officio abaixo, fazendo-o acompanhar da quantia subscripta.

Taes são esse officio e a relação indicada:

« A bordo do vapor francez *Oneroque*, 21 de Setembro de 1877.—Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de enviar a V. Exc. a quantia de francos 3,645, constante da lista junta, e resultado de uma subscripção que os Srs. passageiros do vapor francez *Oneroque*, em viagem da Europa para o Brazil, promoveram em favor das victimas da secca, que desola algumas das provincias do norte do imperio, cuja distribuição equitativa confiam á discripção de V. Exc. Aproveito com muita satisfação essa opportunidade para apresentar a V. Exc. as seguranças de minha alta estima e consideração—A' S. Exc. o Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—*Felix Peixoto de Brito e Mello.*»

D. Pedro de Acantara 1:000$000, D. Thereza Christina Maria 1:000$000, Dr. Felix Peixoto de Brito e Mello e sua filha 500 francos, commendador José Ignacio da Rocha e sua filha 500 ditos, Barão de Aguapehy 500 ditos, Manoel Antonio Gonçalves Roque 250 ditos, D. Lorenzo de Castellanos 125 ditos, Dr. Innocencio M. de Araujo Góes Junior e sua senhora 125 ditos, Visconde do Bom-Retiro 125 ditos, almirante Joaquim R. de Lamare 125 ditos, conselheiro Dr. José Ribeiro de Souza Fontes 125 ditos, Baroneza da Fonseca Costa 125 ditos, Dr. Arthur Teixeira de Macedo 125 ditos, Miguel Avellar 125 ditos, Dr. Alfredo Rego e sua senhora 100 ditos, Mm. de St. Diniz e seus filhos 60 ditos, A. M. de Souza Lobo 50 ditos, Dr. J. C. de Queiroz Guimarães 50 ditos, Antonio José Leite Braga 50 ditos, estado-maior do *Oreneque* 50 ditos, D. J. de Cascales 50 ditos, Dr. Daniel da Silva Ribeiro 50 ditos, Dr. L. Pires Garcia 40 ditos, A. Jacob e sua familia 40 ditos, D. Joanna d'Alcantara 25 ditos, D. Leonidia Espozel 25 ditos, D. Emilia Garcia 25 ditos, Dr. K. Henning 25 ditos, P. A. de Paiva 25 ditos, D. Florancio Carranza 25 ditos, Mr. de Somer (commandante do *Orenoque*) 25 ditos, um anonymo 25 ditos, um anonimo 25 ditos, Lydia Paschkoff 20 ditos, Dr. Candido Brazilio de Araujo 20 ditos, Dr. J. Baptista Laper 20 ditos, um anonymo 20 ditos, Antonio José de Moraes Rego 20 ditos, Dr. Raymundo de Sá Valle 20 ditos, engenheiro F. A. Caminhoá 20 ditos, João M. Vieira L. Guimarães 10 ditos, Bento Fernandes Bezerra 5 ditos.»

CORRESPONDENCIA

Brejo-Secco 28 de Agosto de 1877.

Aqui morre-se á fome!!

Não é mais receio, e menos é exageração: é sim a triste verdade! E' facto consummado, infelizmente!

No dia 11 d'este mez succombiu em consequencia d'esse terrivel flagello denominado secca, que nos assola, uma criança de dois annos de idade, filha de José Pereira e Maria Luiza, retirantes do Rio do Peixe, os quaes, na impossibilidade de encontrar alimento para si e seus filhinhos, em numero de oito, desesperados avista do quadro doloroso que apresentavam essas criancinhas desfallecidas, lançaram mão de

ILEGIVEL

umas cabeças de mandioca que encontraram e, fazendo d'ellas um pão, devoraram immediatamente sem preverem as tristes consequencias que d'ahi haviam resultar; pois, coitados, paes e filhos cahiram todos prostrados instantes depois, embebedados pela mandioca, que não havia passado pelo processo necessario para a fabricação do pão, e d'isso resultou a morte d'aquella criança.

Morreu tambem outro dia n'esta villa uma pobre velha, que tinha outros padecimentos, mas cuja morte foi aqui geralmente attribuhida a falta de alimento!

Conheço diversas pessoas n'esta freguezia que ha muitos mezes se sustentam da mucunan, tanto de raiz como de caroço, que já escasseou extraordinariamente a ponto de ser conduzida da distancia de 3, 4 e até 5 leguas, e muitas pessoas d'essas se acham soffrendo da saude devido a essa insalubre e agreste alimentação.

Parece que esta freguezia é a que tem de passar por maiores tormentos n'esta crise que atravessamos; pois além de ser das que nada teve de lavoura, tem sido olvidada pela solicitude do governo, que tem sido quasi surdo aos gemidos das victimas de tal cruel flagello. Não sei a que seja isso devido.

Pobre freguezia do Brejo-Secco! Estarás reservada á extinguir-vos? A Providencia Divina flagella-vos com a secca; a providencia humana, isto é, o governo mata-vos com o indifferentismo.

Cinco reclamações foram já dirigidas d'esta villa ao governo da provincia e n'ellas se pintavam crueis, mas realmente as condições d'esta terra. Duas d'essas reclamações foram da camara municipal, uma do povo e as mais da commissão de soccorros que para aqui foi nomeada, não sei para que.

Em satisfação a tudo isso foi-nos enviada a migalha de 60 saccas de farinha, milho e feijão, mas só pela metade aqui chegagam, porque, segundo consta, a commissão de Jaguaribe-merim, sem autorisação alguma, lançou mão da outra metade. Ora, em uma freguezia de dez mil pessoas quasi todas pobres e a maior parte reduzida ao estado de mendigar por falta de trabalho, que linitivo póde produzir 30 saccas, ou melhor 1911 litros ou 1140 kilogrammos de viveres arruinados, como eram esses que para aqui vieram?

O Brejo-Secco, por ser um dos pontos da provincia mais longe da capital e no alto e inhospito sertão, onde os raios do ardente sol mais depressa devora as arvores e plantas, e secca as minguadas fontes, devia ser por maioria de razão um dos lugares mais lembrados, isto é, mais attendidos e soccorridos pelo governo.

Para toda a parte tem ido dinheiro, legumes e fazendas; só para aqui nada veio além d'aquelles litros de legumes; e assim mesmo o governo aconselhava e recommendava ao povo por meio de seus agentes e commissões que não emigrasse ninguem para provincias estranhas, e com o—*opportunamente será satisfeito*—foi prendendo os pobres cearenses para depois os deixar morrer á fome; pois d'ora em diante difficilimo senão impossivel será poder-se sahir d'aqui, por quanto nos achamos sitiados. As estradas se acham intransitaveis. Quem sahiu fez bem, e quem acreditou nas promessas do governo e ficou está prestes a ser victima da fome.

Até o Sr. bispo, que, quando aqui andou, lembrou-se de duplicar o já exagerado preço dos baptisados, agora que é presidente de uma commissão de soccorros, não se lembrou ainda d'estas pobres ovelhas que elle mesmo tosqueou em proveito do pastor que nos deu, e que a despeito da actual calamidade, tem vivido em intempestiveis desobrigas pela districto do Poço da Pedra, augmentando assim a afflicção ao afflicto.

Não sou exagerado e muito menos visionario, nem tenho em mira censurar o governo ou particulares; o que viso escrevendo estas mal organisadas phrases é algum melhoramento aos flagellados d'esta infeliz freguezia a que pertenço.

A minguada esmola para aqui enviada para nada chegou; antes veio arruinar cada vez mais a já difficil situação dos habitantes d'esta villa, porque o povo tem affluido extraordinariamente para aqui, attrahido pela noticia de que hia-se proporcionar-lhes trabalho, mediante os soccorros do governo.

Desde a manhã até a noite, e a noite principalmente, vagam silenciosos, bandos de mendigos esfarrapados e sujos pelas ruas implorando de porta em porta a esmola para o sustento de suas ameaçadas vidas.

Esses viveres que vieram ensaiar o povo foram distribuidos na maior parte pelos retirantes do Rio do Peixe, que por aqui passavam em demanda de Piauhy no mais penoso estado de miseria.

Os soccorros destinados á esta villa deviam ser sómente dinheiro e não viveres, que vem aqui chegar por preço fabuloso; pois só d'aqui ao Icó ninguem vae buscar hoje uma carga por menos de dez mil réis, o que antes faziam por seis e oito; e com o dinheiro seria facil a commissão mandar fazer compras de legumes baratos no porto do Amarante, cuja estrada não é má logo que se entra na provincia do Piauhy.

Breve tenhamos talvez grandes desgraças á lamentar, porque muita gente morrerá irremissivelmente de fome, se promptos soccorros não nos accudir sem perda de tempo.

A.

A PEDIDO.

Maranguape.

Esta infeliz cidade, em outros tempos chamada com razão a Manchester cearense em virtude do grande numero de vapores, que ao primeiro golpe de vista attestava o trabalho e actividade dos seus habitantes; bem como por suas fabricas de assucar e aguardente, representa hoje um quadro desolador.

Atacado por todos os flancos, o pobre povo arqueja sob a mais cruel e despotica pressão.

De um lado a fome; de outro lado as febres de mau caracter; e sobre tudo isso consta que o presidente da municipalidade está abrindo um pernicioso exemplo ao monopolio.

Estourando de colera por não ter sido collocado á frente da commissão de soccorros, que incontestavelmente bem cumpre o seu dever; levando a ambição até o ponto de suffocar os sentimentos de humanidade, este *gram-senhor* aproveita-se de sua posição para encher as algibeiras e as de sua gente.

Ha no mercado tres entradas cobertas, á que chamam telheiros sob os quaes os pobres roceiros e as quitandeiras expunham á venda os seus generos. Pois bem; o presidente da camara, dizem, ha muito deu ordem para que só debaixo do telheiro de sua propriedade se vendo aquelles generos, ficando todo o espaço occupado pelos seus apaniguados mediante a paga de dous mil réis mensaes.

N'este estado de cousas, os infelizes roceiros veem-se obrigados á passar todo o dia sob um sol abrasador, no meio da rua ou da praça, vendendo fructas e generos de primeira necessidade, que facilmente se deterioram, provindo d'ahi grandes males phisicos aos consumidores.

Accresce que os do peito do tal presidente, aconselhando aos matutos que sustentem os preços que elles impõem, por que, em ultimo caso, lhes comprarão, manteem um monopolio que n'esta quadra de calamidades assusta sobremodo a população, já presa de tantas afflicções.

Appellamos, portanto, para o Sr. Estellita, uma vez que o Sr. Sombra representa tres entidades e não ha para onde o povo recorrer: E' elle o presidente da camara municipal, a qual assigna de cruz, com excepção do major Agostinho; seu irmão é delegado de policia e o genro d'este é o subdelegado, além de ser procurador da municipalidade e, portanto, sob a immediata dependencia do tio de sua senhora.

Fica, assim, tudo em familia; porém os *cobres* só entram para a gaveta do primeiro.

Deixe o Sr. Estellita o pessimo systema de pedir informações; ou procure verificar com seus proprios olhos o escandalo que denunciamos, ou mande syndicar por pessôas honestas e imparciaes.

Que informação lhe dará o presidente, interessado, e os taes vereadores quasi analphabetos?

A população de Maranguape, especialmente o commercio, reclama promptas providencias e nós só deixaremos a penna quando nos convencermos de que não bradamos debalde.

E' com os fiscaes.

Chama-se a attenção dos Srs. fiscaes para um armazem de couros que, contra as posturas da camara, existente na rua da municipalidade; assim como para o canno de esgoto visinho a este armazem.

CEARÁ—1877—Typographia Imparcial.—Impressor, Seuthberto Padilha.

ILEGIVEL